



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

Neste ano 2017 vamos iniciar as edições do nosso boletim, na expectativa de que ele progrida em cada ano transformando-se num elo mais forte em prol da poesia. Nesta conformidade esperamos uma colaboração mais empenhada de todos dos nossos poetas membros que nele participem, para que o nosso boletim dignifique cada vez mais a poesia e seja um verdadeiro orgulho para a nossa organização poética.

SUMÁRIO

A Voz do Poeta: 2 / Ecos Poéticos: 3 / Bocage: 4,5,6,7 / Reflexões: 8 / Contos e Poemas: 9, 10 / Confrades: 11,12,13,14,15,16 / Tribuna do Vate: 17 / Cantinho Poético: 18 / Links Amigáveis: 19 / Rádio Confrades da Poesia: 20

EDITORIAL

O BOLETIM Bimestral Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim. "Promovemos Paz"

A Direcção

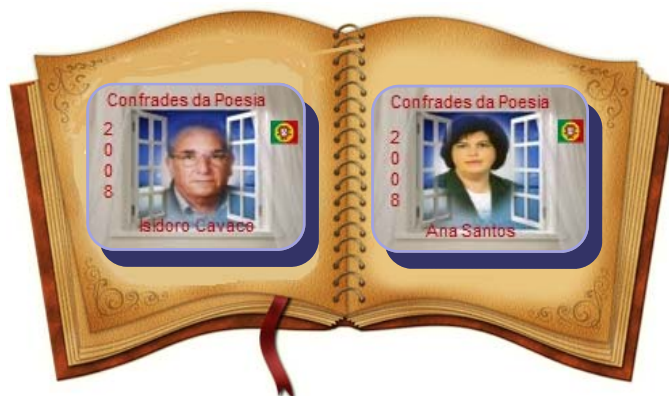
«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!



O Nosso Confrade
Humberto Neto – SP/BR
Partiu dia 4/6/17 - R.I.P.

Tribuna do Vate página 17



Rádio
Confrades da Poesia
página 20

Nesta edição colaboraram 58 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Bimestral Online
Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal |
A Direcção: Pinhal Dias - Presidente / Fundador |

Colaboradores: Adelina Velho Palma | Aires Plácido | Albertino Galvão | Alfredo Mendes | Ana Santos | Anna Paes | António Barroso | António Boavida Pinheiro | António Martins | Arlete Piedade | Arménio Correia | Carla Carvalho | Carlos Alberto S Varela | Carmo Vasconcelos | Catarina Malanho | Clarisse Sanches | Conceição Tomé | Daniel Costa | Edgar Faustino | Edyth Meneses | Edson Ferreira | Efigênia Coutinho | Euclides Cavaco | Eugénio de Sá | Fernando Fitas | Fernando Reis Costa | Filipe Papança | Filomena Camacho | Fredy Ngola | Glória Marreiros | Helena Fragoso | Henrique Lacerda | Humberto Neto | Ilze Soares | Isidoro Cavaco | Ivanildo Gonçalves | João Coelho dos Santos | João Furtado | Jorge Vicente | José Chilra | José Jacinto | José Maria Gonçalves | Lili Laranjo | Liliana Josué | Luís Filipe | Maria Alexandre | Maria Brás | Maria Fonseca | Maria Fraqueza | Maria Mamede | Maria Moreira | Maria Petronilho | Maria Vit. Afonso | Mário Nascimento | Natália Vale | Paco Bandeira | Pedro Valdoy | Rita Rocha | Rogério Pires | Rosa Branco | Rosa Silva | Rosélia Martins | Silvano Potência | Telmo Montenegro | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vó Fia | Zzcouto | ... Ver restantes no site.



«A Voz do Poeta»

POBRE HOMEM

Se o homem foi do barro concebido,
A que reino pertence finalmente?
Animal, não será pois, certamente,
O barro é mineral bem conhecido!

Quis Deus que não ficasse aborrecido.
Tirou-lhe uma costela, fez um ente.
Adão ficou de veras mais contente,
Pois Eva, pôs o Éden divertido!

Passou Adão a ser, mero parceiro.
Assim nasceu o homem prisioneiro,
Dos afazeres da vida, dia a dia.

É vê-lo a trabalhar sem ter descanso.
Desconhece o que quer dizer remanso,
Pobre homem que vive, em agonia!

Alfredo dos Santos Mendes - Lagos

Preciso viver antes de morrer

Não sei o que fazer primeiro
mas preciso ser diferente
nem sei onde vou buscar coragem
para enfrentar os monstros de frente
sei que não posso parar tão cedo
ainda tenho muito que fazer
mesmo tendo falhas e medos
eu preciso de viver
antes de morrer.

Apesar de esquecer às vezes
quando falta a disposição
quando vejo passar os meses
ouço o grito do meu coração
nada mais me importa
não tenho tempo a perder
porque o tempo passa
e eu preciso de viver
antes de morrer.

Tudo aquilo que sonhei
enquanto fui criança
vem viver essa aventura
pensar em algo
fugir ao tempo
fazer uma loucura
vem comigo viver
vem comigo sentir
pois todos aqui
precisam de viver
antes de morrer.

Joaquim Maneta Alinho

UM DECLAMADOR COM ESPLENDOR

Com admiração ao exímio
Poeta *EUCLIDES CAVACO* ao ouvir este
Lindíssimo poema :
“*SE LISBOA FOSSE MINHA*”

AMIGOS:

Euclides não é só poeta, é, bom declamador,
Com voz sã, que n'ela algo mágico s'aninha
Que nos encanta, prende, vamos lá, “definha”
Quando se ouve, as saudades fogem com tal alor!

Que é nato, que cá no meu ver, amigos, convinha
Que alguém da cultura ouvisse hoje este actor,
Fazia tremer de prazer quem fosse bom ouvitor,
Ao ouvir este poema: “*Se Lisboa fosse minha*”...

Euclides Cavaco dá uma lição com se declama,
Qualquer poema é o seu grande lusismo, em chama,
Que nos arrebatava e nos faz pequenos tantas vezes!...

Os poemas na sua voz têm um encanto, limpo,
Que nos transporta lá ao celestial Olimpo,
Que orgulha, estou certo, todos nós portugueses!

Nelson Fontes Carvalho - AMORA / BELVERDE

AMIZADE, NÃO FINGE NEM MENTE

Nada há de mais nobre do que ter e manter
uma amizade, que de perdurar irá perdurar
por todo o sempre – uma vontade que tem querer
maior que um querer-bem, a se mostrar.

Nunca, numa amizade, a verdade poderá reverter
para outra coisa qualquer - com certeza invulgar
senão para aquilo que nasceu e aprendeu a crescer
ao se juntarem duas pessoas, ambas a se ladear.

Se houver, dos dois um que faça jura, a mentir
seu fado sempre será a pesada consciência
o que fará dessa pessoa como que um vidro a se partir

Quando, perante outro alguém, se puser a sorrir.
É que o que um disse ao outro é permanência
a durar, quando um dia a amizade se juntou a se unir.

Jorge Humberto – P.Stª Iria Azoia

TROVAS DE ESTRO EMPIRICO.

Ó Portugal... Pátria amada
Teus bons filhos te adoram
É pena seres abusada
Por tantos que te exploram.

Euclides Cavaco - Canadá

«Ecos Poéticos»

GATINHA

Envoltos na ternura de um lírio
Como velhos sempre enamorados
Dançamos mais uma longa valsa da vida.

Sou eterno aprendiz,
Prendo abraços que te não dou,
Sinto-te sem te ter.

As palavras e emoções do poeta já não são suas
São de quem as lê e sente.
Quedo-me à espera de uns olhos de veludo,
À espera de ti, vestida de anjo,
Gatinha de meus olhos!
Se me quisesses, seguia-te como monge.

João Coelho dos Santos - Lisboa

A 77ª VOLTA A PORTUGAL (VOLTA EM BICICLETA)

A volta a Portugal em bicicleta
Disputada a 77ª edição
Isto é verdade não é treta
É a mais antiga competição.

A prova mais antiga do Mundo
Que em 1927 foi iniciada
Sempre num pedalar profundo
Em Portugal bem organizada.

Gustavo veloso o campeão
Da 77ª edição da volta a Portugal
Sempre bem atento e em acção
A ninguém deu abébias afinal.

Venceu duas das etapas
Fez três segundos lugares
E três terceiros sem aspas
Na volta não teve azares.

Mostrou ser o mais forte
Nunca mostrou limitações
Agradeceu a Deus a sua sorte
Ser o rei das classificações.

Foi uma meia volta a Portugal
Norte e centro precisamente
Muito bem disputada afinal
Para os corredores doravante.

A organização protestou
Em conjunto com os ciclistas
Para mostrar que não gostou
Das coisas menos realistas.

Deodato António Paias – Lagoa

O tempo! ...

O tempo que eu vivi!
O tempo que não vivi...
O tempo que passou por mim.
Vai passando, passando...
Tempo! ... Tempo! ...
Tempo que já não tenho!
Tenho pouco tempo...
Oh! Tempo!
Tanto tempo!
Que eu perdi...
Mas hoje eu sei
Que cresci!
A isso devo ao tempo!
Mas viver ao sabor do tempo!
Não é tempo!
Que quero para mim...

Maria Gonçalves Margarido
Amora

QUISERA EU!

Que neste momento
estar perto de ti,
poder te amar
sem nada sofrer
e muito viver...

Que tu me amasse
assim como te amo,
poder olhar para o céu
sem nada terminar
e muito contemplar...

Que meus sonhos
fossem reais,
para contigo seguir
sem nada cair
e muito sorrir...

Que a vida fosse
somente tu e eu,
dar o melhor de mim
sem nada direito
e muito amor-perfeito...

ZzCouto - Niterói / BR



Dia Mundial da Poesia (21-03-2017)

Em cada rosto, em cada flor
No jardim celeste do sol-pôr
Entre purpúreos de nostalgia
Há sempre laivos de Poesia.

Mesmo que a pura fantasia
Tome o lugar à dura razão
Todo o humano coração
Tem espaço para a Poesia.

A vida não teria a mesma cor
Nem a música a mesma melodia
Se no mundo, entre a paz e o amor
Estivesse ausente a Poesia!

São Tomé - Laranjeiro

Adeus até não sei

"Adeus" que me vou embora
Por não mais ter manifesto
Fica de mim todo o resto
À visão de quem adora.

"Adeus" confraria linda
De confrades da Poesia
Com a maior alegria
Na escrita que não finda.

Fico assim muito grata
Ao confrade Pinhal Dias
E a sumas fidalguias
Cujo laço não desata.

Agradeço a quem me lia
E continua a ler;
Vou pausar até mais ver
Outra musa do meu dia.

Rosa Silva ("Azoriana")

Quando a Primavera chega
Perfumada, perfumando
Oíço o grasnar das gaivotas
À minha volta dançando!
Em recortes branco e cinza
Desenham-se assim no céu
E o meu grito à vida
É do tamanho do seu.
A luz, incide nas casas, no chão
Nas árvores floridas
Nas encostas nas planícies
Tudo transborda de vida...
E eu própria, sei que renasço,
Das saudades sentidas

Felismina mealha - Lisboa



«Bocage - O Nosso Patrono»

EU QUERIA SER

Eu queria ser
Saxofone, clarinete, violino,
Sinfonia, sintonia, magia,
Música em euforia.

Música dá ordem ao caos.

Eu queria ser
Airoso, seráfico, marialva,
Inigualável, perspicaz,
Transcendente e eterno,
Guardião de teus segredos.

Eu queria ser
Garboso, atraente, invencível,
Sentir zumbido indolente de abelha,
Usar olhar malicioso e cúmplice,
Carinhoso, amável,
E voar como Peter Pan.

Eu queria ser
Lunático, erudito, estoico,
E flutuar como nuvem esquecida
Cheia de encanto e harmonia.

Eu queria ser
Paz nas caminhadas para a velhice,
Cumprir missão julgada impossível
E compreender, não julgar, meu irmão.

João Coelho dos Santos - Lisboa

JACARANDÁS

Pintaram minha rua de lilás,
Em pinceladas fortes, curvilíneas,
Para ofuscar as pétalas sanguíneas
Dos loendros e hibiscos, lá atrás.

São os jacarandás, bocas floríneas.
Em cada ano, Maio sempre traz
Campainhas de perfume pertinaz,
Trepando pelas ramas longuilíneas.

Juntos vivemos sempre e tão diversos
Foram nossos destinos! Florais versos,
Que pintam minha rua de beldade;

Andámos lado a lado desde a infância
E nunca agradei vossa constância,
Mas vou cantar agora essa amizade.

Tito Olívio - Faro

DESENHA SILÊNCIOS

Desenha silêncios que trago no peito,
faz traços diversos, mostrando o que sinto!
Não temas expor-me num vasto recinto,
pois todos me amparam, com muito respeito!

Desenha silêncios nas rosas do leite
de ferro riscado, porque eu não as pinto!
É cama onde durmo com sonho faminto
e abraço que aspira ser forte e estreito!

Amor, não esqueças sincero pedido!
Eu pago com beijo calado e despido
de frases, tecendo uma grande palestra.

Desenha silêncios com lápis de cor
e faz melodias isentas de dor,
com notas, sem “Dó”, a formar uma orquestra.

Glória Marreiros - Portimão

JORGE MEU LOUVOR

Só tem justa liça
Não sou trovador
Faço minha justiça!

Amigo **JORGE**, venho assim com justo preito,
Prestar oportuno toda minha homenagem,
O prazer de ler seus poemas boa mensagem,
Que assino, tudo que diz é culto, com jeito!

Que bom ler poemas assim, sem defeito
Tenho que prestar-lhe devida linguagem,
Permita que lhe diga, transmite sua imagem,
Ser poeta verdadeiro, que nasceu bem feito!

No mundo dos nossos poetas, noto agem
Talvez com zelo, esquecem da fina ramagem
De delicadeza da rima certa como enfeito!

Um poema tem que ter lírica abordagem,
Quem não elogia o **JORGE** não tem coragem,
O que merece um comentário satisfeito!

Nelson F. Carvalho - Belverde/Amora

Se a gente chora e sofre,
O amigo logo descobre.
Se a gente perde um amigo
Por certo fica mais pobre!

Ivanildo Gonçalves - Volta Redonda / BR

ALMA LUSITANA

Somos Lusitanos
Senhores de oceanos
E das caravelas.
Somos Lusitanos
De reis soberanos
E mil aguarelas.
Somos Lusitanos
Da história que em anos
Tem mais de oitocentos.
Somos Lusitanos
Do mar veteranos
Nos descobrimentos !...

Somos povo somos raça
Da Terra que o mar abraça
Nessa Europa Ocidental
Somos a seiva e a raiz
Desse mais belo país
Que se chama Portugal...

Refrão...

Somos dom somos vontade
Inventamos a saudade
Que é tão nossa e nos ufana
Somos gente portuguesa
Que mantém viva e acesa
Essa chama Lusitana...

Refrão...

Euclides Cavaco

Voo ondulante

Voam pedras lisas
Voam pedras redondas.
Voam pedras
Ásperas e esquinudas
De mãos maldosas atiradas.
Voam palavras
Venenosas de línguas
Viperinas cuspidas
De bocas sujas
De mentes mal-intencionadas.
Voas tu e voo eu num voo
[ondulante.]

Voam votos
Voam desejos
Voam preces
Em cabeça quente.
É esse voar
É tão somente o mundo a girar
Com tudo a circular
Cabeça à roda
Cabeça perdida.

Carmino de Carvalho - Suíça



«Bocage - O Nosso Patrono»

ESTE POVO QUE NÓS SOMOS

Nós somos este Povo Lusitano
Descendentes de heróis e heroínas
Nós somos de Afonso o soberano
Herdeiros da Pátria das cinco quinas.

Nós somos dinastias duma história
Que encerra oito séculos de epopeias
Nós somos das batalhas a glória
E “Homeros” de outras tantas odisseias.

Nós somos oceanos e as marés
Onde ousado navegou o nosso Gama
Nós somos marinheiros e as galés
Que deram ao Império a grande fama.

Nós somos os heróis de mil facetas
Descobridores do mar a majestade
Nós somos inspiração dos poetas
Que rimaram génio Luso com saudade.

Nós somos as estrofes de Camões
Orgulhosos do presente e do passado
Nós somos o eco das gerações
Que com alma deram vida e berço ao fado.

Nós somos as memórias do Infante
De Eanes, Magalhães e de Cabral
Nós somos este Povo fascinante
Da Pátria que se chama Portugal !...

Euclides Cavaco - Canadá

GARRAFA DE VIDRO

Garrafa de vidro tombada na praia,
Que veio na vaga perdida na areia,
Chegou pela noite por ser maré cheia,
Ficou-se, prostrada, sem palmas nem vaia.

Ninguém sabe os anos que errou sem ter baia,
Nem donde partiu, nem quem teve a ideia.
Continha papel e uma espiga de aveia.
Viria de dama, menina ou catraia?

Mensagem de amor, desespero ou saudade,
Socorro pedido a querer liberdade
Ou moça solteira querendo casar.

Mistério que era, mistério ficou,
Que a letra que tinha ninguém decifrou.
Então a garrafa, atirei-a ao mar.

Tito Olívio - Faro



Quando eu partir, quando eu partir de novo
A alma e o corpo unidos,
Num último e derradeiro esforço de criação;
Quando eu partir...
Como se um outro ser nascesse
De uma crisália prestes a morrer sobre um muro estéril,
E sem que o milagre se abrisse
As janelas da vida. . .
Então pertencer-me-ei.
Na minha solidão, as minhas lágrimas
Hão de ter o gosto dos horizontes sonhados na adolescência,
E eu serei o senhor da minha própria liberdade.
Nada ficará no lugar que eu ocupei.
O último adeus virá daquelas mãos abertas
Que hão de abençoar um mundo renegado
No silêncio de uma noite em que um navio
Me levará para sempre.
Mas ali
Hei de habitar no coração de certos que me amaram;
Ali hei de ser eu como eles próprios me sonharam;
Irremediavelmente...
Para sempre.

Rui Cinatti – Timor

DISCURSO

Vejam o tamanho da lua, vejam como ela brilha:
chegou a hora!

Parem! Oçam o chamamento do mar,
sedento de sal!

A nova era dos descobrimentos aproxima-se!
Vamos, confiança! Treinemos pilotos,
estudemos os mares,
coragem!

Acordemos a nossa forte casta de marinheiros,
construamos, sem demora, novas naus,
naus feitas da madeira mais resistente
que pode haver:

o nosso sangue, a nossa carne, a nossa alma!
Pois é de alma que Portugal precisa agora!
Que só os espíritos podem conquistar os céus!

Oh, meus irmãos,
vejam como todo o universo brada já
pelo derradeiro regresso dos antigos deuses!

Tiago D'Almeida - Lisboa

Apaixonado

As mãos do meu amor são assim
Delicadas como borboletas
Esvoaçando primavera sobre os jardins do meu corpo.

Edson GFerreira – Divinópolis / BR



«Bocage - O Nosso Patrono»

À MINHA ALDEIA E SUA RIBEIRA

Aldeia qu'rida, manancial de frescura,
São tantos os encantos da tua ribeira!
Em sua corrente contínua, ligeira,
Se desvanece minha forte amargura.

Ó bela ribeira- afago de ternura!
Em ti me diverti- salutar brincadeira.
Foste e és fonte de beleza primeira.
Como te recordo, na custosa lonjura!

Irei visitar-te, matar minha saudade,
Ver correr tuas águas em liberdade
Enchendo, d'encanto, meu pobre coração.

Lá fixarei tuas imagens a preceito,
Encantado nas pedras lisas do teu leito!
Será, pra mim, a mais terna recordação.

JGRBranquinho - "Zé do Monte"
Lisboa

A MEIA LARANJA

Senti meu coração alvoraçado,
Bater desordenado no meu peito.
Impávido fiquei! Fiquei sem jeito!
Que raio o pôs assim em tal estado?

Olhei em meu redor, desconfiado.
Senti-me desolado, contrafeito!
Por não compreender, a causa efeito,
Que o pusera a bater descontrolado!

Tive depois, a estranha sensação.
Que me tinham aberto o coração,
E dentro dele, alguém se aboletava!

Aos poucos o meu ser se aquietou.
Pois percebeu, que o ser, que se alojou...
Era a meia laranja que faltava!

Alfredo Mendes - Lagos

Cada um, em operação,
Contribui para a construção.
Cuidado com a inacção,
Porque conduz à estagnação.

CMO – Qtª do Conde

Ai meu amor...

Ai meu amor, porque te foste certo dia
e me deixarte tão só, desesperada,
no jardim já não há mais alegria
e as rosas vão chorando á alvorada.
Nossos beijos, suave sinfonia
p' los anjos docemente era nimbada,
nas asas das libelinhas eu sentia
que adoravam ver-me assim, ai, tão amada.
A sombra do loendro eu sentada
tua terna cabeça já nevada
no meu colo serena adormecia,
Agora lembro a loucura já passada
que se desfez como pó, ficou em nada
e olho o poente com saudosa nostalgia.

Natália Parelho Fernandes - Portalegre

ONDE MINHA VIDA?

Sem um alento que minh'alma invada,
Vou as cegas carregando minha cruz;
Procuro pela existência sonhada,
Em meio a sombria noite sem luz.

Meu manto de Vesta...Quem mo despojou?
Meus olhos puros... Meu peito sem dor?
Meu Cetro de glórias..quem o anulou?
Só este mórbido pesar e seu horror!

Tenho cantado, tenho erguido a voz,
Chorando numa lânguida balada,
O triste exílio em que vive o nós.

E assim, não sei, debaixo destes ais,
Se canto a esperança desejada,
Se choro os ais dos pobres mortais.

Ângela Maria Crespo – Santos/Br



Já é hora de dormir
Canção suave
Embalou minha infância
Nao espere mamãe mandar
Um bom sono protegido por Deus
E um alegre despertar.

Edson Ferreira – Divinópolis/BR

III – Trovas

Vi nos teus lindos olhos,
O amor que tanto me dá.
Eu te retribuo aos molhos,
Amor que tão feliz te faz!

Conta-me os teus segredos,
Farei como os comparsas.
Partilharei teus degredos,
Mas, jamais as tuas farsas.

Andas perdida no Mundo,
D'amor em amor, sem jeito,
Teu proceder é, imundo,
Com viver sempre suspeito!

Um homem endinheirado,
Tem amigos com fartura.
Mesmo que seja chanfrado,
Tem sempre muita procura.

Fomos os dois à romaria,
Foi nosso primeiro arranjo,
A festa foi boa, Maria,
Ser pra ti o melhor anjo!

Saudade, é o passado em nós,
Mexe dentro do coração,
Que transforma a nossa voz
E nos deixa sem acção...

Os momentos românticos,
Que nos fazem orgulhosos
São pr'alma suaves cânticos,
Que na vida são preciosos!

Não me atires com a rosa,
Que te dei com mui carinho.
Tens de ser mais carinhosa,
Se não, ficas p'lo caminho!

Lembro-me da minha terra,
de quando eu era menino.
Andava, como quem erra,
descobrimo meu destino.

A família é como o Norte
com a sua Estrela Polar
que ilumina muito forte
quantos a queiram amar!

Pomba branca leva a rosa,
Meus amigos bem merecem.
A vida é maravilhosa,
Meus versos não os esquecem!

Jorge Vicente - Suíça



«Bocage - O Nosso Patrono»

Poema sobre o Projecto da MARINA (Rio Arade em Ferragudo/Lagoa)

Ferragudo tem um projecto
Que mais parece estar parado
Com a crise perdeu o afecto
Há dúvidas se será concretizado.

Dúvidas sobre a concretização
Há mais de dez anos anunciado
Mas já houve uma reformulação
Deste projecto tão desejado.

De uma marina a construção
Junto à foz do rio Arade
Serviria Ferragudo e Portimão
Construído hoje, já era tarde.

Apresentada essa estrutura
Projecto de interesse nacional
Que seria uma riqueza futura
Para o turismo em Portugal.

Das previsões uma marina
Para dezenas de embarcações
Imobiliário um hotel coisa fina
Espero que não sejam ilusões.

Há dúvidas sobre a realização
Crise económica e austeridade
Alteraram certamente a decisão
Do projecto que era realidade.

Num local tão maravilhoso
Estrategicamente muito importante
Ferragudo ficaria orgulhoso
Se o projecto se inicia-se doravante.

Deodato António Paias - Lagoa

Fado Maior

*É lá, nesse recanto da saudade
Que mora o fado antigo, marinheiro
Aquele fado de sempre, sem idade
Que numa voz maruja foi primeiro*

*Do Gama as caravelas foram palco
Dessa canção tristonha, perturbada
Que brota das gargantas em socalco
Com em soluços d'alma esfarrapada*

*Falo de Portugal, emocionado
De lá trouxe o meu fado, alegremente
Numa esperança de vida, engalanado*

*E inda o escuto ao longe, sobre o mar
Como se os ecos seus fossem presentes
No luso coração nele a vibrar*

Eugénio de Sá - Sintra

CONFRADES DA POESIA

C ompanheiros na arte de criar
O nde quer que brinquem com as letras
N uma magia estonteada de dar vida às palavras
F reneticamente, esta família de sonhadores
R enascem a cada orvalho das madrugadas inspiradoras
A mando o mar, o céu, as profundezas e as estrelas
D istribuindo rimas de vida nos poemas que inventam
E stes irmãos; vão distribuindo Amor e Paz... declamando
S inal de seres pertencentes à humanidade universal

D o tempo são intemporais, viajantes imortais
A braçando novos, velhos, pobres e ricos

P ublicam nos boletins
O nde a riqueza é maior
E cos dos seus queridos membros
S ão assim elo de esperança
I nsistindo em manter viva
A chama da Amizade na maravilha da escrita

Luis da Mota Filipe (Sintra)

Um sonho, um amor, um poema

Um poema, é como sonho,
Fazem parte do nosso viver,
Pode ser alegre, ou tristonho,
Conforme se queira, escrever,

Escrevi um, era só de amor,
Por alguém, eu estar a amar,
Transformou-se todo em dor,
Ela de mim, deixou de gostar,

Como fui eu, o seu sonhador,
Esse sonho, meu tinha de ser,
Dediquei:-lhe, carinho e amor,
Mas meu sonho, não quis ter,

De novo tentei, voltei a sonhar,
Era um sonho, só de felicidade,
Já cansado, deixei de inventar,
Comigo já só tinha a saudade,

Agora se escrevo, é só sofrer,
Por meu sonho, não alcançar,
Mas poemas, eu vou escrever,
Um dia, alguém me vai amar,

a.guilhermemartins
S,Salvador do Campo - Porto



Pobreza

Um dia eu fui bem pobre
muito mais do que o sabia
com o corpo todo em cobre
mas a alma em agonia.

Hoje me vem aos milhares
a moeda que eu preciso;
Nos rostos familiares
a magia de um sorriso!

Fecho os olhos e agradeço
não só as bênçãos do Senhor,
mas também cada tropeço.

Tropeçando em pranto e dor
assim hoje eu conheço
a riqueza do amor.

Ivanildo M. Gonçalves
Volta Redonda/BR
XXIV Coletânea de Contos e Poesias - 2009

EM BARCA DE DOIS

Remar em barca de dois,
Como quem demanda porto seguro
Onde derrubar os medos,
No exorcismo final dos fantasmas.
É tudo o que pode pedir
Quem já julgará mais não merecer,
Na vida que falta viver.
Dá-me a tua mão, logo partiremos
Para donde não haja regresso.

Quim d'Abreu - Laranjeiro
In "A barca dos sonhos"



> **Bíblia Online** <

«REFLEXÕES»

SONHEI COM CRISTO

Num sonho, muito distante, voei
Para bem longe, no tempo e no espaço.
Com bordão de viagem e cabaça de água
Peregrinei por essas terras além.

Meus passos me levaram até Jerusalém
E pude sentir a frescura
Dos palmares de Betfagé,

Tocar um fresco fio de água
Que jorrava da fonte de Siloé.
Segui às torres Hípica, Mariana e Farsala,
Ao Pátio dos Gentílicos,
Ao Hiéron, a casa de Jeová,
E olhei ao redor, na Torre Antónia.

Mercavam-se brocados da Babilónia
E, no Templo, vi o Messias de varapau,
Zangado deveras, a escorraçar os vendilhões
E vi mercadorias aos trambolhões.

Enquanto um vento triste visitava ruínas
Ao redor de El- Kurds, da Jerusalém,
Vi a Torre das Fornalhas, a Porta de Efrain
E mesmo o túmulo de Raquel, perto de mim.

Reconheci Osanias, rico saduceu,
Membro de sanedrim, de joias finas e véu,
E Cláudia, mulher de Poncius,
Que costumava subir, envolta em seu manto,
Ao terraço dessa Torre para ouvir, com espanto
E encanto, pregar o rebelde,
O Rabi Jesuchoa Natzarieh.

Próximas, vi Magdala, Joana, e outra Maria,
Susana e a mulher do poço de Samaria.

Uma praça escaldava ao sol.
Ouvi o povo eufórico a exultar
Porque o Rabi Jesuchoa,
Primo de Iokanan, que antes O batizara,
Fora preso em Betânia.
Vi atarem-Lhe os pulsos com uma corda
E Sareias a acusar que O ouvira dizer
Descendente da Casa de David, ser,
E que destruiria o Templo e a Lei,
Embora deste mundo não fosse Rei.
Nesse meu sonho ainda vi
Que, por ter ficado em silêncio, pasmado,
Também às acusações de Hannan,
Foi violentamente esbofetado.

O meu reino não é deste Mundo!
“Eu sou a verdade e a vida” – ouvi.
Vertia tédio o magistrado Poncius Pilatos,
Que fora prefeito de Batávia,
Disse não Lhe ter achado culpa
E que não passava de um simplório primário
Cujo crime singelo era o de ser visionário.
Escolhei, clamou, quem quereis que liberte,
Jesuchoa ou Barr – Abbas
Que matou um romano legionário
Nas proximidades de Xistus?

Vendilhões e prostitutas gritavam
Por clemência a Barrabás.
O ansião Rabi Robão solene afirmava:
Antes sofra um homem que um povo!
Pilatos, o sanedrim, as mãos lavou

Porque se dizia Rei e os reis são coroados,
A ornar-Lhe a cabeça, por escárnio
Uma coroa de espinhos do nabka,
Instrumento de doloroso martírio,
Lhe colocaram até sangue escorrer,
Como agravo para tão grande ultraje,
E iniciou o longo e sangrento Calvário.
Foi de sangue o suor de Cristo e seu sofrer.
+
Numa fenda da rocha se ergueu
A cruz do nazareno.
Ladeiam o “perigoso” Jesus, no momento fatal,
Outros condenados ao martírio da cruz:
Um ladrão de Betebara, estrada de Siquém
E um temível assassino de Emath.
Saciaram os judeus um ódio sacerdotal.
No erguer da cruz mais se rasgaram
Suas inocentes e divinas carnes.
Terá sido a suprema dor do meu Senhor.
+
Cristo recusou o vinho de Tharses,
O vinho da misericórdia,
Que O poria inconsciente, sem dor.
Legionários descansaram, ao sol-poente,
Lanças de pontas faiscantes.
Pareceu-me ver uma mágoa
Misericordiosa no olhar de Cristo.
+
“Pai, porque me abandonaste?
Perdoai-lhes, que não sabem o que fazem!”
Um cão abriu a goela e ganiu.
Um grito varou o ar, tremeram astros no céu!
Choros e lágrimas de Maria morriam no pôr-do-sol
Palpitaram estrelas e lua...
Soltaram-se gemidos de contrição

Que fizeram gelar meu coração!
Na cruz arrefecia o maior amigo do homem
E o povo divertia-se, ria e aplaudia,
Enquanto se apagava a mais pura voz do amor.

+
O Rei dos judeus e de todos os pobres,
Morreu no madeiro dos condenados,
Enquanto impávidos, os legionários
Jogavam as vestes do Santo aos dados!
Na hora do desmaio empalidecido das estrelas
José de Ramata reclamou o corpo para o sepultar.
Ao terceiro dia, Jesus ressuscitou.

+
Uns O escutaram e O seguiram,
Outros O perseguiram e assassinaram.
O Emanuel pagou com a vida a sua rebeldia
E o mundo não mais foi igual a partir desse dia.
Ateou-se o fogo nas searas servis,
Adormecidas e escravas
Dividiram-se pai e mãe, filho e filha,
Na liberdade de O aceitar ou rejeitar.
E, mais do que nunca, não se entendem
Saduceus, sofrorins, escribas e fariseus.

+
Perdido no tumulto dos meus pensamentos,
Estremunhado e cansado, acordei.
No meu sonho, testemunhei
A Páscoa da Paixão do meu Senhor.
Por nos amar de mais, Jesus
Foi morto, como ladrão, na cruz
E nós, não O sabemos amar
Como Ele nos amou!
Na clareira luminosa da minha Fé
Sonhei e mais um horizonte se projetou.

+
João Coelho dos Santos - Lisboa
Do livro 70 – SETENTA - 70

**«Contos / Poemas»****Cosmopoética**

Entre expressões, sonhos, ideais, o surgimento de reflexões e irreflexões dos contextos que fecundam e pragmatizam a arte de viver. A vida é uma roda motriz que se movimentam graças aos comboios de sentimentos que essencialmente promovem os contextos atmosféricos que nos circundam. Feliz aquele que bravamente desperta rumo ao infinito, encontrando no vasto horizonte possibilidades fundamentais para a sua evolução. O grito da intelectualidade já foi entoado pelos nossos mestres. Na posição de discípulos, proclamemos o ato de cultivar a sabedoria. Encontrando na escrita, nos versos, nos textos e intertextos as múltiplas formas de interpretar as entrelinhas, consagrando as quebras de paradigmas e estruturando as rupturas vitais para o progresso. Despertando-nos para um novo momento da história da humanidade, ampliando a nossa visão para o além das fronteiras existenciais; compreendendo o ato de existir a partir de uma perspectiva cosmológica.

Dhiogo J. Caetano - Uruana, Goiás, Brasil.

NÃO CHORES, POESIA!

Não chores, poesia, minhas ausências,
se na tristeza em lágrimas te deixo...
Porque breve é meu aparto e meu desleixo na urgência de abraçar outras
carências.
São desta vida esparsa as contingências, que me afastam de ti, divinal eixo,
levando-me a rolar, inquieto seixo, por areias rendilhadas de envolvências.
Mas sempre volto, amada flor, e ajoelho
com alma de menina arrependida,
a pôr-te aos pés meus versos de amor velho.
E tu serás, das flores mais dilectas,
a eleita que levada na partida,
hei-de plantar no azul astral dos poetas!

Carmo Vasconcelos - Lisboa/Portugal

As “Rimas” do meu versejar,

As “Rimas” do meu versejar,
São veredas por onde a poesia vagueia,
Passeia a esmo, sem rumo, sem parar!...
Elas apenas vão em busca do som,
E da sintonia musical de cada palavra do mote.
As “Rimas” do meu versejar,
Vão à procura os seus iguais,
Voam em sons de fantasias para se acertar,
Com harmonia e sincronia do meu pensar.
Porque...Rimar é dar harmonia,
Dar ao som as palavras que um dia,
As escrevemos com amor e nostalgia,
De um certo momento fugaz,
O de satisfazer o ego e a Alma
Deste poeta primaz,
--- que vive dentro de nós.
Mas há muito ficou pra trás!
- Rimar é formatar
É fazer frases soltas ao vento,
Mas de forma bela e suave!
Harmoniosa sintonia em pensamento!...
E, sobremaneira, com um eco de fora para dentro.
Neste meu epicentro.
Por isso vamos rimar!
Vamos ver o mar e navegar,
Sentir o odor do infinito da onda rolar
Onde o princípio do fim, é nunca parar...
De te amar!...De te amar!... E de te adorar!

Silvino Potêncio – Natal /BR

Querida minha querida

Querida minha querida
Como e bom viver a vida
Nos gestos e palavras sinceras
Que em nós nasceram...
Para ver o céu.
E tudo que nasceu e cresceu
Em paz e harmonia,
Diz-me, porém, a maneira?
De sentir e conhecer:
Tua face ao amanhecer:
Porque eu quero-me aproximar
Da estrela que me guia,
O pensamento novamente
Aquilo que eu sito...
Sem ter que deixar de amar
Quer na alegria, quer no sofrimento,
És céu aberto no meu sonhar...
Tudo passou e há-de passar!
Porque eu te amo a cada momento.

Luís F. N. Fernandes - Amora

UMBERTO MEU NETO

É muito esperto.
Nasceu Um Guerreiro. Herói Verdadeiro.
DNA Supremo. Carinhoso, Bondoso, Inteligente.
Pequenininho e já sabe alegrar toda a gente.
Não foram suas primeiras palavras,
Mamãe, papai ou vovó. Como o natural.
Foram: - A E I O U – as quais não apenas fala.
Mas, já as lê em qualquer ordem. Divinal.
Umberto meu neto, entendi seu recado...
E antes que alguém fique nervoso ou chateado.
Não vou gritar ao mundo. Mas, digo num sussurro só.
“Ele já nasceu amando as letras... Como a vovó”.

Maria Inês Simões - Bauru/SP/BR



«Contos / Poemas»

SOLIDÃO

Sentado,
olhando todo o alcance da visão
os pensamentos escorrem lentamente
como areia entre os dedos...
Uma nostalgia misturada a braços caídos...
Uma sensação de não estar realizado,
como que uma agonia inquieta
que sobe do estômago...
Nossa simples existência nada conta...
Algo nos perturba,
algo indefinido e indefinível...
Saltar para outro lugar?
Outro país?
Onde estarei com meu espírito calmo e repleto?
Solidão se junta a insatisfação...
A cara que nos é habitual nos enfarta,
os pormenores menos agradáveis se juntam como gotas de água pingando em taça...
Começa a noite cada vez mais completa no pc, depois, o pretexto para fazer a mala e partir...
Para onde?
Para onde o sorriso impere,
para onde recomece tudo de novo...
Uma mulher, uma casa, um outro meio...
Solidão é um verme que perfura,
se contorce, se averruma...
Espírito de conquista?
De cruzado?
De navegante?
De "bolinar" contra ventos e marés?
A busca da tempestade do "bojador"
para ter o orgulho de sair "são e salvo"?...
Nunca se sai!
Um aparas no mínimo lá ficaram,
e vão alimentar esse ogre voraz
a que chamamos de solidão.
Solidão, a dos "malditos"!
A dos sempre sem eira nem beira,
permanentes ciganos de terras e gentes,
dos que fogem para nascerem
e se desenvolverem como hera no muro,
buscando o sol no ser novamente reconhecido pelo seu valor pessoal...
Há sempre um mais além,
como cachorro insatisfeito no passeio
das redondezas de sua casa...
Um próximo minuto a ser gozado,
minuto esse de relógio de ponteiros encravados...
O tempo pára!
olho para o lado: ninguém!
Terei força para me levantar e avançar?
Travarei minhas idas e vindas lentas
e sem sentido ou finalidade?
Tudo que havia a observar está visto...
O mundo me pertenceu, nada mais há lá longe!
o mundo é uniforme e vazio,
cinzento, opressivamente húmido como numa sauna sem luz...

Henrique Lacerda Ramalho - Coronel de Infantaria (Ref) Lisboa, Portugal

Nada é por acaso

Nada é por acaso
Um toque,
Um olhar,
Um suspiro,
Um carinho,
Uma lágrima,
Uma canção,
Um poema.
Nada é por acaso
O friozinho na barriga,
Um temor nas mãos,
Um beijo roubado,
Um coração disparado,
O pensamento voando.
Nada é por acaso
O amor começando
Mesmo que a dúvida apareça
Que o medo chegue
Que a boca se cale
Nada é por acaso
Fica a lembrança
O olhar molhado
Do amor já vivido.
A saudade
Do beijo molhado
Do abraço apertado
Da vontade louca de estar junto.

Carla Carvalho – Oliv. Azeméis



MINHA DOCE NITA

Afago carinhosamente o teu pêlo
Olhas-me com surpresa e afeição
Quedo-me no teu dorso com enlevo
Elevas-te com prazer e satisfação

És a última resistente
Até quando eu não sei
Faço com que cada dia
Seja uma explosão de alegria
À escala do teu mundo

Rosa Maria Bonito Branco
Cruz de Pau/Amora



«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

UMA LÁGRIMA DE SAUDADE

Uma lágrima rolou no rosto,
Uma saudade que despertou.
Folha caída com o desgosto,
Na colina, depois do sol-posto,
Só a fria solidão ficou.

Entrar nas profundezas do só,
Aqui, onde mora a desilusão.
Jamais se desatará este nó,
Caminhando em direcção do pó,
Qual autómato em contramão.

Vai obediente e sem bagagem,
Parece estar tranquilo e feliz.
Sente-se um perfume na aragem,
Herói em seus feitos de coragem,
Aurora Boreal, Flor de Liz.

Ao longe brilha uma estrela,
No silêncio da noite profunda.
Procuro essa esperança, quero vê-la,
Invade-me a solidão e vou tê-la,
Fico na tristeza que me inunda.

Caiu o Arco-Íris da alegria,
Do compromisso firmado outrora.
Dobram os sinos, chegou a hora,
Vai com Deus, minha alma implora,
Comigo fica nostalgia.

Caminho a teu lado, até à meta,
Última caminhada contigo.
Apenas tocar-te eu consigo,
Já não escutas o que eu te digo,
Trespasado eu fui por uma seta.

Caiu sobre mim um pano triste,
Luto em que a minha alma ficou.
Agora tudo em mim findou,
Desde que o meu barco naufragou,
Já nada mais para mim existe.

Telmo Montenegro - Arrentela

Coerência.

Filo defesa da Palavra
Pela consciência luzente
Numa vida rural se lavra
Raiz! De carácter coerente

Pinhal Dias – Amora PT

EI-LO, UM POEMA

Haverá ainda alguém
Que leia meus poemas?
E que os perceba - muito além -
Dos versos e fonemas?

Meus olhos, equidistantes
Iludem, este dilema!
Se longe está, o desdém:
É a verdade ou o lema?

A cada canto o reverso
é o verbo, que é a vida...
Assim, o nome do verso -
Que de si já se anima.

Nada! Nada, é só um supor
Que as coisas existem
Por existir: e conceber
A amizade, que resiste.

Partindo daqui e de acolá
Tudo se transforma em nós.
E tudo se mantém divisivo.
Uma bandeira por hastear.

Jorge Humberto
P. Stº Adrião



MENSALÃO & PETROLÃO

Nos recessos de Brasília
age autêntica família
de escroques e de ladrões!
Não há um só que domina
sua patogênica sina
de praticar infrações!

Nem todos têm tais mazelas,
mas se concordam com elas
bem pouca decência têm!
Se com tal não se comprazem,
se vêem tudo e nada fazem,
são sem vergonhas também!

Já se tornou correlato
que a operação Lava Jato
levou muitos à prisão...
E muitos, por seus excessos,
respondem a dois processos:
Mensalão e Petrolão!

Humberto Neto – SP/BR
Partiu hoje 5/6/17 - R.I.P.

SÍMBOLO DA PÁTRIA

Que potestade emanada
P'la nossa heróica bandeira
Quando ao vento desfraldada
Representa a Pátria inteira.

Vermelha e verde na cor
Ao centro a esfera armilar
O escudo com primor
Cinco quinas a adornar.

Verde esperança encerra
O vermelho é a acepção
Do sangue dos que na guerra
Lutaram pela Nação.

Esfera designa o globo
Das descobertas, vitória
Dando ao mundo um mundo novo
Qual padrão da nossa glória.

Os castelos são tesouros
De grande simbologia
Das batalhas com os mouros
A atestar soberania.

Sobressaem genuínas
Na Bandeira Nacional
O símbolo das cinco quinas
As armas de Portugal !...

Euclides Cavaco - Canadá

MEU CÂNTICO DE AMOR

Fosse eu um rouxinol te cantaria,
embevecida, em meus trinados belos,
a mais alegre e excelsa melodia
que houvera, a festejar os nossos elos.

Porém, me falta a voz, pla idolatria
à resposta encontrada aos meus apelos,
que mágica ou divina se diria,
plos dons que nem ousava concebê-los.

E é tanta a festa a estrelejar no peito
que abafa qualquer hino de emoção,
sufocados a voz e o coração.

E o meu canto de amor assim calado,
explode no teu corpo ao ser beijado
plas notas que componho em nosso leito!

Carmo Vasconcelos - Lisboa/Portugal





«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

Minha Brisa

Quem no calor, mesmo da noite
 não sentiu a doce aragem de uma brisa?
 Quem, olhando à sua volta,
 mesmo estando cheio de mundo,
 não sentiu a suavidade da sua ternura?
 Nos meus desamores,
 ventos cortantes, fustigantes, me doeram...
 Até que no momento propício,
 por fado ou por destino,
 me chegou a brisa terna e encantadora
 das tuas palavras, a brisa quente do teu sorriso.
 Ah, brisa, brisa,
 como alguma vez ia pensar que chegarias?
 Teus lábios sopram letras que minha sede matam,
 teus olhos muito deixam para eu ler...
 Tu, minha brisa, és aquele ar fresco e gostoso
 que me enche o peito, que me dá outro calor...
 Sem ti, eu estiolava na secura e deserto do dia-a-dia!
 Brisa que me comove de felicidade,
 que faz meu coração bater mais rápido,
 brisa que nada mais é que um nome...
 E esse nome és TU!

Henrique Lacerda Ramalho - Lisboa

Mácula

(“Toda a palavra é como uma mácula
 desnecessária no silêncio e no nada.”)
 Samuel Beckett

Vapores de dor fumigam-lhe a alma,
 Condenada a nutrir-se do ego,
 Maculada pela consciência da própria finitude.

Humilhado a uma temporalidade desagregadora,
 Resta-lhe a fome da intensidade
 Posta no verso ávido de vida.

Mas a palavra esconde-se do dono
 Como a peça de roupa que já não lhe serve
 E se nega a envergar-lhe o corpo.

É uma dor irremovível
 Que se expande, espasmódica,
 E o varre por dentro, e o corrói.

E o olhar pára-lhe, vítreo,
 Posto num horizonte vazio, inexistente,

E as mãos pendem-lhe, esquecidas
 De desenhar palavras e versos
 Vagando agora na quietude dos grandes silêncios.



Elegância

*A elegância vem do berço e da alma.
 Não é questão de roupas maravilhosas,
 de um andar soberbo, de status, ou de riqueza!*

*É a arte de manter o equilíbrio entre o agir e o falar,
 com simplicidade, discrição e espontaneidade.
 É o reflexo na aparência, da beleza do interior!*

*Elegância é sinônimo de educação.
 É ter delicadeza ao falar, sem monopolizar,
 e mostrar atenção ao interlocutor, sem interromper.*

*Elegância é o charme
 de carregar com fina classe
 as suas imperfeições!*

*Ser elegante, elegante mesmo,
 não é querer aparecer e chamar a atenção,
 mas simplesmente, ser como uma moeda,
 que mostra a cara e também o seu real valor!*

Maria do Carmo Costa - SJDR - MG

HISTÓRIA BREVE DA NOSSA AMORA

(Com amizade a todos amorenses

Que não conhecem a sua velha **AMORA**)

Conterrâneos:

AMORA é hoje cidade com velha fidalguia,
 Que no séc'lo passado era até de veraneio,
 Prá aristocracia alfacinha pra seu recreio,
 Cavalgavam por estas quintas com primazia!

A pesca, douradas, robalos era na gastronomia,
 Grade atracão e, os bons ares tinha galanteio,
 Coches! Tipoiass, Landós eram o rápido meio,
 Pra chegar por entre os canaviais à baía!

Amora era falada—Dizem—pelo bom vinho,
 Na **Quinta dos Lobatos**, ali perto do Talaminho,
 Onde se pode ver ainda o palácio **CHEIRA VEN-**
TOS...

Propriedade do nobre Pedro Eannes Lobato,
 Oferta de Nuno Alvares Pereira por contrato...
 Eis a história da velha **Amora** sem inventos!

Nelson Fontes Carvalho (Nelfoncar)
 AMORA ===Belverde

**LÁBIOS QUE SÃO PÉTALAS**

A boca sabe-me a rosas
Rosas vermelhas de sangue
A sua textura é acetinada
São pétalas os lábios carnudos
Que em contacto com os meus
Me criam ânsia desalmada.

Há uma sedução que exalta
A forma de estarmos no momento
Em que cresce desordenada paixão
E se expande em nós desassossego
De um instante em desordem
Que cresce e excita o coração.

Recolho em ti o mosto inebriante
Que escorre dos teus lábios
E faz crescer tão grata formosura
Acolho-me no teu peito arfante
Indo os dois pelo desejo adiante
Enquanto cada beijo ardente dura.

Mário Matta e Silva - Benfica

AS CRIANÇAS

Se nós conseguísse-mos entrar
No lindo pensar das crianças
Ia-mos ter mais esperanças
E tentava-mos copiar

Todo o seu modo de amar
Com toda a sua inocência
Com pureza na consciência
Tudo nos iam ensinar

Sem invejas nem maldade
Nem ambição de poder
Ficava-mos bem, a viver
Uma vida sã e pura
Não havia criatura
Com intenção de mal fazer
Ajudar era um prazer
O prazer de sermos úteis
Banir as coisas inúteis
Era dever de nós todos
Mas assim, somos uns bobos
Cheios de inveja e de mal querer
E não chegamos a ver
Nem chegamos a ter esperança
De um dia proceder
Com amor duma criança

Mário Pão-Mole - Sesimbra

**BELA, BELA, BELA LÍNGUA PORTUGUESA**

Oh, Língua portuguesa como és bela,
Ainda que te critiquem a dureza,
Da fala, da gramática... de capela,
Mas catedral dos vates
És de certeza.

Mergulhas num verso de Cesário,
Enches o peito de ar com a quadra de Junqueiro,
Respiras cá em cima com Fialho
O escritor que te disparou mais certo.

Vais jantar com Eça à Capital,
Garrett, contigo ainda, anda em viagem
Olha já lá está Antero de Quental,
Poeta sonhador e de coragem.

Língua portuguesa que nos dás
Tanto prazer na tua leitura,
Aos que te escreveram não deste paz,
Até que ficassem da tua altura.

Espalhaste-te porque D-us assim quis,
E rejuvenesceste com Mía Couto,
Muito antes Machado de Assis,
Deitou-te no cruzeiro pouco a pouco,

E quase com gula saboreaste a prosa
Do maior escritor da tua lavra,
Padre António Vieira, onde pousa,
A coroa de louros da Nossa palavra.

Ah, mas agora ressoa,
A trombeta avisando que chegou,
Teu filho amado, Fernando Pessoa,
Que quase, sem querer, Camões tapou.

Mas este, há muito que é intocável,
Tal é a majestade do seu canto,
Que por via de ti é venerável,
Depois de ter passado tempo tanto.

Aguentaste as temperaturas africanas,
Com bué de surpresa pelo salto,
Dançaste com missangas e capulanas
E Alda Lara elevou-te ainda mais alto.

Os grandes andrades separados
Pelas águas por onde navegaste,
Por ti unidos e glorificados,
Drummond e Eugénio, quanto baste.

Há muitos mais, muitos, muitos, mesmo,
Que vale muito a pena citar,
Valem tanto ou mais que, os a esmo,
Me lembrei agora de recordar.

António Nobre, Sofia Ari e Pepetela
Nunca aqui podiam com Vinícius, faltar,
Craveirinha, Agualusa, Florbela,
Bocage, Gedeão e ...Stau, felizmente há luar.

E agora antes do fecho
Da minha loja de Língua Portuguesa,
O maior, o meu mestre, António Aleixo,
Aquele que me deixou mais riqueza.

José Jacinto "N'Django" - Casal do Marco



«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

Persuasão

Voei nas asas do vento,
Tentando persuadir-me.
Dei asas ao pensamento.
Era chegado o momento
Para tentar redimir-me.

Cada momento mudei:
Dum sonho fiz um desejo.
Ao procurar não achei.
Foi sem querer que encontrei
Tudo o que de bom almejo.

Nesta tão curta viagem
Que de mim fez viandante,
Bebo nos sons da aragem
O elixir da coragem
Prà minha alma errante.

Ao ver aquilo que sou,
Quero ser outro, não eu.
Sem saber pra onde vou,
O tempo pra mim parou
Com tudo o que Deus me deu.

São lembranças sonolentas
Do tempo por mim passado,
Que passam por mim sedentas
De carícias ternurentas
Qual sonho imaginado.

Arménio L. F. Correia
Seixal

ATENTES AMOR

Atentes amor, a minha penosa cruz,
Não sentes a morte que me conduz?
Não vês que as falenas já se foram?
E os sonhos de cetim até rasgaram?

Atentes amor, as ilusões ceifadas,
As doces fantasias arrebatadas,
A um coração aflito, sufocado,
Ao gemido brutalmente calado.

Atentes amor, sintas o triste final,
O escoar do derradeiro fanal,
Da vida o pobre e último lamento.

Amor... para ti meu eterno pranto,
Minha vida em místico encanto,
Minha alma em imutável tormento.

Ângela Maria Crespo – Santos/Br

Crime de amor

Nós éramos
o casal
se beijando
na esquina
do supermercado
O jornal falou
que beijo tamanho
preencheu a rua
e toda a gente reparou
que o beijo se prolongou
até haver um acidente
E agora
dois delinquentes
escondidos
em grutas quentes
ouvindo o mar
num meigo balouçar
quando as suas ondas
a rocha vêm tocar
Alimentamo-nos
de maresias matinais
brilhantes como cristais
de giestas em flor
de beijos e de amor
Aqui vamos viver
sem ninguém saber
sem ser a noite estrelada
pela lua iluminada
e o mar
sempre a murmurar
Ficaremos escondidos
até alguém notar
que nus nos banhamos
nas noites de luar
e que em esteiras de luz
as estrelas cadentes
conosco
vêm brincar

Rogério Pires – Seixal

Vida

A vida é uma linda poesia!
Você acha que é o poeta?
O poeta não assina...
Não faz questão de aparecer...
Ele não nasceu e nem vai morrer...
Está imortalizado sem princípio e sem fim.
Não somos autores, somos pequeninos poemas
não finalizados,
em algumas das infinitas páginas,
do magnífico poema Universal!!!

Ivanildo Gonçalves
Volta Redonda /BR

Jesus Cristo era pobre,
Humildemente trajava.
Não tinha o Dom de nobre,
Nem num trono se sentava.

Dá-se a Deus atenção pouca,
Não bastam rezas e loas.
Anda o Senhor mais na boca
Que na alma das pessoas.

Rico cristão? Essa não...
Não creio, nisso me fico.
Se rico fosse cristão,
Nunca ele seria rico!

Tradições? Sejamos francos,
Há as que dão amargor.
E a dos touros de Barrancos
É de todas a pior!

Rezando, mostrando fé,
Lá está o toureador.
Mas o touro também é
Filho de Nosso Senhor.

Apesar da benzedura,
O toureiro foi colhido.
Certamente, nessa altura.
Deus estava distraído.

Desiguais só na aparência
Os dedos da nossa mão.
De entreatajuda e convivência
Dão-nos tão bela lição.

Nosso enlace, hoje te digo,
Foi uma desfaçatez.
Mas, se concordas comigo,
Vamos casar outra vez!

O meu peito é um jardim
Cheio de flores viçosas.
Não há no mundo outro assim,
Com tantos cravos e rosas.

Teus olhos belos, brejeiros,
De tão bonitos que são,
Devem ser bem altaneiros,
E não tombados no chão.

Mesmo de grande mestria,
Poeta nenhum alcança
Tanta graça e poesia
Como o rir duma criança.

A maligna falsidade,
Ao ser muito repetida,
É, com a pura verdade,
Muitas vezes, confundida.

Hermilo Grave - Paivas Amora

«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>**A Culpa da Crise é uma Bola****MOTE**

A culpa da crise é uma Bola
atirada daqui pra lá
eu queria ver meu Portugal
sair da crise em que está

1

Quando olho quem nos governa
agarrado ao seu tacho
amigos o que é que eu acho
que nos estão a passar a perna
a crise que nos inferna
ninguém quer ser culpado
já há fome em muito lado
sem pão o povo quer esmola
não posso ficar calado
a culpa da crise é uma Bola

2

A culpa é sempre atirada
à esquerda e à direita
mas ali ninguém se sujeita
a assumir a sua jogada
a crise é que é a culpada
da má organização
ouço gente a pedir pão
porque em casa não há
vejo a culpa da situação
atirada daqui para lá

3

Ninguém ata nem desata
só pensam na austeridade
mas uma coisa é verdade
esta crise tudo mata
o emprego se desbarata
de rastos está a economia
é triste este dia a dia
com tanta mentira afinal
num futuro com alegria
eu queria ver meu Portugal

4

Vejo um negro futuro
se a política não mudar
pôr o país a avançar
para sair deste escuro
precisamos de ar puro
toda a gente assim o diz
ouve-se aqui e acolá
eu seria muito feliz
se visse o meu querido país
sair da crise em que está.

Chico Bento (Serafim Ferreira)
(outro dos meus pseudónios)
Dällikon-Zurique-Suíça

CONSOLAÇÃO

Mês de Agosto, cá estás de novo
A encher minha vida de carências
Queria um G.P.S. para demandar afectos
Alguém com sentimento mo proporcionou.

Rumámos ao cerne da ternura;

CONSOLAÇÃO

Estava quente o coração de Portugal
E é mentira o que dizem dos "Amigos de Peniche"
O mar bem azul afaga o ego das pessoas

CONSOLAÇÃO:

Tens a magia de uma praia para enfermos

Não barrei meu corpo de argila

Mas enchi minha alma de espiritualidade

CONSOLAÇÃO

Comendo caldeirada no restaurante à beira mar, que era a surpresa,
Onde o safio

Pedia meças ao safio do nosso mar do sul

CONSOLAÇÃO

Confortaste minha alma das mazelas e do vazio.

(O velhote – contaram - curou-se e deixou as muletas na praia do reumático)

CONSOLAÇÃO

Eu deixei resquícios de tédio em que agonizava

CONSOLAÇÃO:

Consolaste-me, consoladamente.

Não há amigos de Peniche.

Maria Vitória Afonso – Cruz de Pau - Amora/PT

De fé perdida

*Cheiros de ti ficaram na almofada
Que junto à minha, alva, permanece
E enquanto me tarda a alvorada
No frio da noite só ela me aquece*

*As saudades são tantas e a dor
Da tua ausência nos nossos lençóis
Trazem memórias vivas do amor
que tal como a minh'alma tu destróis*

*Surgem alvares do dia e dou comigo
Remoendo as razões deste abandono
Mas mais do que abismar-me não consigo*

*Porque te dei de mim todo o meu sono
Se o que investi em ti estava perdido
Até a fé, que agora não tem dono!*

Eugénio de Sá - Sintra

A NAU QUE NAVEGUEI

*Da minha nau restam quilhas na lama
E uns quantos madeiros arqueados
Das côncavas cavernas dos costados
Nada que lembre o que lhe deu a fama.*

*Com ela naveguei tendo a bombordo
Toda a costa africana ocidental
Depois de haver deixado Portugal
Meu adorável reino, que recorde.*

*Fui penejando versos na amurada
No coração; a saudade da amada
No horizonte; o olhar deslumbrado.*

*Todas as tardes, no castelo da popa
Sempre pousava uma branca gaivota
Na espera de escutar de novo um fado.*

Eugénio de Sá – Sintra



«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

O Elogio na presença

Mote

O elogio na presença,
A meu ver, diz pouco ou nada,
Pode até ser uma ofensa
P'ra a pessoa elogiada.
(António Aleixo)

Glosa

“O elogio na presença”
Não terá muito sentido;
Pode até fazer descrença
A quem ele é dirigido.

Esse elogio directo

“A meu ver, diz pouco ou nada,”
Até o acho incorrecto,
Ou mesmo uma fantochada...

Nele eu tenho pouca crença,
Me desculpem a franqueza;
“Pode até ser uma ofensa”
E ser de menos firmeza.

O elogio o mal não conta,
Mas de forma recatada;
Que pode ser uma afronta
“P'ra a pessoa elogiada.”

Clarisse Barata Sanches
Vila de Góis

UM SONHAR

Memória de um sonhar
Confusão para durar
Sonho com dor
P'ra esquecer o amor
De um ser inocente
Que finge e mente
Amor vai embora
Fica olhar que chora!...
Sonho abandonado
Corre por todo o lado
E só Sol a iluminar
O que se vai encontrar
Lugar do Nascer e Morrer
Onde tudo vai florescer
Com Vida e sem dor
Nem tão pouco terror
Com a Vida a correr
Com todo o Amor se ver!...
Ai sonho da verdade!
Ai sonho da claridade
Onde tudo se vai encontrar
Em Paz e Amor se abraçar!...
Sonho sem nada se perceber,
Nem nada para se conhecer
Ou que se possa perceber!...

Carlos Alberto V Sequeira(CASV)
Paços de Brandão/Viseu/Portugal

Natureza flui com admirações

Natureza - um livro de emoções
A terra tremida e arrefecida
E com mar de muitas ondulações
Fluem sonhos de vida enriquecida

Natureza retratada que aflui
Paisagem de tela define o autor
Do óleo ao acrílico dilui...
Pinceladas luzentes d'um pintor

Natureza - musa contemplativa
Faz do poeta, a voz apelativa
Com sonhos fluídos de emoções

Quando a ciência bate no fundo
Há que a levantar d'um filo profundo
Natureza flui com admirações...

Pinhal Dias (Lahnip) PT
(In: “Sonhos Reflectidos”)

O DIA DE HOJE

O dia de hoje
À memória me trouxe
Os momentos lindos
Que juntos vivemos.
Aqueles que sempre houve
E que não permitirão
Que jamais os olvidemos.

Hoje não posso esconder
A tristeza, pela tua partida,
Mas nunca irás, certamente, ter
Quem te queira tanto na vida.

Amanhã, já terei esquecido
A angústia que hoje me arrasa...
Será, porém,
Um dia mais enriquecido
Pelos sonhos que a noite,
Aos meus braços te trouxe
Cada vez mais querido.

Natália Vale - Porto



Óh Elvas Ó Elvas

Eu nasci no Alentejo
À beira do Guadiana
Sinto orgulho quando vejo
A paisagem Alentejana!

Uma malta da cidade
Chamou-me de provinciano
Eu tenho grande vaidade
De ter nascido alentejano!

Eu nasci no Alentejo
À beira do Guadiana
Sinto orgulho quando vejo
A paisagem Alentejana!

Ó Elvas, ó Elvas
Badajoz à vista.
Sou contrabandista
De amor e saudade
Transporto no peito
A minha cidade.
A minha cidade.
A minha cidade.

(4 vezes)

Paco Bandeira
Montemor

Euclides

As “Terras da Nossa Terra”
Uma viagem poética
Que muita beleza encerra
Pura descrição eclética.

Qual metáfora profética
O autor aí reverbera
Uma intuição quase genética
E com amor considera:

As belezas de seu país
Já lhes encontra o cariz
E as mostra com magia.

É este o poeta Euclides
Que lidera nestas lides
E cria em nós empatia.

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau/Amora



«Tribuna do Vate»

PRIMAVERA

Olhar o horizonte multicolor
Lá onde a terra acaba e o Céu começa...
Ficar com a magia do Sol-Pôr
E uma noite de sonho por promessa.

Rever o verde campo todo em flor,
Sentir a Primavera que regressa,
Nas aves que voando com amor,
Anunciam que tudo recomeça.

Sentir do sol brilhante o seu calor
Que nos invade em sonhos de quimera
Nos verdes que ondulam com amor,
Lembrando que nasceu a Primavera.

Ver os prados cobertos de mil cores,
Sentir a nova vida que começa,
Inalar a magia dos odores
Que se sente na brisa que regressa.

Viver na paz que tem a Primavera,
Nós que tudo podemos desfrutar,
Olhando a natureza que prospera
Porque temos a sorte de sonhar...

Nossa alma tudo abraça tudo afaga,
Aos sentimentos damos vida e voz,
Na vida somos tudo e somos nada!...
Só depende, do sonho que há em nós.

Isidoro Cavaco - Loulé

A POESIA

Poesia é deserto e luz,
É pão, amor e é vida,
É magia que seduz,
Às vezes também é cruz,
É prisão e é guarida
Quem a vive com prazer
E a sente no coração,
É porque a trouxe ao nascer,
Só Deus poderá saber,
Porque tem esse condão.
Nesse mundo de poesia,
Onde a minha musa impera,
Tudo aí se recria
E se vive noite e dia,
Em sonhos de Primavera...
Fazer poesia é sonhar,
Um sonho que é só meu,
É viver noutra lugar,
Numa harmonia sem par,
Onde só existo eu.
Não está apenas nos versos,
Nem nas frases mais concretas,
Está nos sonhos dispersos
Que existem nos universos,
Do coração dos poetas.

Isidoro Cavaco - Loulé

O 25 de abril fez nascer a liberdade

O 25 de abril fez nascer a liberdade
Deu voz a um Povo revoltado e massacrado
Que lutou pelos mesmos direitos de
igualdade Num País, onde o voto foi simplesmente ignorado.
As armas com cravos foram silenciadas
Os presos políticos foram heroicamente libertados
Entoaram-se cânticos pelas
ruas cheias e animadas Na esperança de realizar sonhos acorrentados.
Portugal há 43 anos respira democracia
Politicamente tudo tem demasiada burocracia Baseada numa liberdade de expres-
são camuflada.
A madrugada de abril está esquecida no pensamento
A nova geração nem quer
refletir sobre aquele momento Numa atitude passiva a uma realidade injustiçada.
Ana Santos
Vilar de Andorinho
Um Homem chamado Jesus
Um Homem humilde chamado Jesus
Morreu crucificado, no madeiro da cruz
Numa grande atitude de Amor e humildade
Foi julgado, condenado e maltratado
Por Homens com medo de perderem o reinado
A sua morte, foi a maior vitória
para a humanidade.
A passagem de Jesus na Terra foi uma grande lição
O seu exemplo cristão é um
testemunho no coração Ensinando com as suas mensagens a Amar e a perdoar
Jesus escuta, protege e acalma o nosso sofrimento
Dá-nos a coragem para ultra-
passar cada tormento Demonstrando o seu Amor quando estamos a rezar.

Ana Santos - Vilar de Andorinho

Rosas Vermelhas

As rosas que pintaste para mim,
São lindas e cheirosas, mesmo iguais,
Às mais belas criadas no jardim,
Tão perfeitas e puras, naturais.

São rosas tão vermelhas, que assim,
Encerram amorosos madrigais;
Pintadas numa tela de cetim,
Por pintor, de mãos ternas, sensuais...

Tão belas como a luz do sol poente,
Afectos que pintaste dessa cor,
P'ra eu guardar, no peito eternamente,
São rosas de ternura, e de amor.

Quero-as junto a mim, a vida inteira,
Porque trazem o sonho que persigo;
Vão dormir mesmo ao pé da cabeceira,
Da cama onde a sonhar, durmo conti-
go!...

Isidoro Cavaco - Loulé

O Amor é !...

O Amor é !...
Descobrir na profundidade da alma
A emoção dos sentimentos
A partilha de ideias e palavras
Com atitudes coerentes e assertivas
Para excluir os ansiosos e ciumentos.
E dar "asas" à paixão.
O Amor é !...
Beijar profundamente com o olhar
Respirar com doçura perfumada
A magia suculenta da verdade
Enfeitiçada pelas surpresas do prazer.
Derreter com sabedoria o fogo do Amor
Acordar sedenta e ansiosa de desejo
À espera de um sinal
Ou um simples beijo
Que é o símbolo genuíno do coração.
O Amor é !...
Amar até o infinito
Viver cada momento
Sentir com motivação
Sem reclamar
Apenas repetir, repetir!...
Sem medo de sonhar.

Ana Santos - Vilar de Andorinho



«Cantinho Poético»

FAVAS COM QUINHÕES

Humor a tanger realidade

Ai que saudades que eu sinto
Dumas favas com quinhões
Gosto mesmo não vos minto
Destas velhas tradições ...

Descascavam-se as favinhas
À vezes de escapadela
Que iam logo direitinhas
Para cozer na panela.

Depois então o toucinho
Que vinha da salgadeira
Aos pedaços cortadinho
P'ra fritar na frigideira.

Tirava-se a panelada
Das favas pro alguidar
Depois p'la "péla" espalhada
Molho e quinhões a temp'rar.

Ai que manjar de prazer
Que me traz recordações
Quem me dera agora ter
Um favas com quinhões !...

Euclides Cavaco - Canadá

Cegonhas do Ribatejo

Já na torre da velha igreja
Cegonhas nos seus ninhos
Miram do cimo, altaneiras
Silentes como quem beija
Filhotes com seus carinhos
Alçam voo bem fagueiras!

Nas chaminés dos telhados
Sejam modernos os antigos
Elas não se importam nada
São os malefícios ignorados
Os humanos com castigos
Conformados na revoada!

A natureza exige os direitos
Aves brancas ornem os céus
Serenas carregam ramagens
Nos ninhos forram os leitos
Todos somos filhos de Deus
Concebidos à sua imagem!

Arlete Piedade

Parece que foi hoje
aquele dia!...

O meu vestido branco
como neve

Subimos ao altar
entre brumas de sonho
e de luar

Ninguém viu
que a igreja se iluminou
e se transformou
no Céu...

Naquele dia
nada mais existia

Só tu...e eu.

Alexandrina Pereira
Palmela

A Vida é um Hospital

A vida é um hospital.
Onde quase tudo falta.
Por isso ninguém te cura
E morrer é ter alta

Fernando Pessoa

Bela a Democracia!
A Desgraça é fatal.
Hospício se tornou.
A vida é um hospital.

Eles nos vão bem ao bolso
Cortam os parques salários
Onde quase tudo falta
Escravizaram a malta.

De ti já nada te resta
Por isso ninguém te cura
Aos seus olhos nada vales
Nenhuma sombra de festa!

E morrer é ter alta
Fugirás do inferno?
Quê? Nada p'ra funerais?
Sem Dia de Santos? E mais?

Filipe Papança - Lisboa

Alma Lusitana

Alma lusitana, moldada pelo mar,
Génio indomável de marinheiro,
Baluarte inexpugnável de um povo singular,
Valente e aventureiro,
Que no mundo foi pioneiro
Dos mares tenebrosos, que ousou singrar.
Navegar, navegar, proeza para destemidos,
De levar a luz da fé e da fraternidade,
Aos mundos desconhecidos.
Alma lusitana, ampla janela do mundo,
No seu poetar lírico, épico e profundo,
A gesta do seu povo pode imortalizar.
Alma lusitana que jamais se inibiu
Nos feitos que conquistou
E nos exemplos que deixou,
Aos mundos que descobriu.
A alma lusitana, nunca foi pequena
E, no altruísmo, sempre foi suprema.
Da língua das suas gentes, a Pátria fez
Ao abraçar ilhas e continentes,
Com povos de raças e credos diferentes.
Entre lutas e tempestades, sempre se refez!

São Tomé - Laranjeiro

Coração de Geólogo (com um terceirense)

Cenário de coração
Capas negras em ação
Na melhor fotografia
O martelo é amuleto
Que junta azul ao preto
Curso de Geologia.

Quero vê-los a sorrir
Em Coimbra sempre abrir
Numa Queima sem igual
Rapazes e raparigas
Serão as vozes amigas
Num desfile triunfal.

Cantam a doce esperança
Sonho (ou não) de criança
Tarefa para cumprir.
A "cabra" cantou a jeito...
Nasceu o traje é perfeito
Capas negras a luzir.

Faz-se o fado com vocês
Catorze em português
Catorze em união;
"Coimbra tem mais encanto"
Ofereço este meu canto
Dos Açores e meu torrão.

Rosa Silva ("Azoriana")
Angra do Heroísmo

Quem promove a inveja agonizante!? Tem falta de amor! ... (Lahnip)



«Links Amigáveis

Uma vida sem desafios não vale a pena ser vivida. - (Sócrates)

Feitura do Boletim

- Os Boletins Bimestrais com a seguinte agenda para o ano de 2017:
- 5/1 - 5/3 - 5/5 - 5/7 - 5/9 - 5/11/2017 ... (6 períodos de postagem)

Futuramente os Confrades enviarão os seus trabalhos em word até ao dia 5 do início de cada período.

A feitura do Boletim será a partir do dia 5 até ao dia 15, que corresponderá à data de saída...

Os seus poemas devem vir sempre identificados com o seu nome ou pseudónimo e localidade de onde escreve seu poema.

O Tema continua a ser Livre! Para sua orientação sugerimos que consulte as páginas das Efemérides e Normas no site dos Confrades...

Durante o ano corrente, é acrescido de mais três Edições Especiais - TRIBUNA DO VATE 5/5 ; 5/11 e ESPECIAL NATAL

<http://www.confradesdapoesia.pt/normas.htm>

Amigos que nos apoiam



COMÉRCIO DO SEIXAL E SESIMBRA

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Seixal Futebol Clube N.º 1—1º D
2840-523 Seixal
Telf. 210 991 683 - Tlm. 969 856 802



**antel – Publicidade & Brindes
Artes Gráficas**
Pct. Angelina Vidal N. 30
2845 – 428 Amora – Portugal
Tel. 212 214 791
Tm. 962 824 512 – 966 177 308
Grafica.antel@gmail.com

As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 5/7/17



«Rádio Confrades da Poesia»

“RCP” foi criada a 28/042017 com emissões de teste em online...
- 1ª Edição foi para o ar no dia 6/05/2017 ...



RADIODIFUSÃO - Hora PT

Domingo: 14/15h “A Voz do Cancioneiro / 2ª e 4ª F: 24 h Online / 3ªF: 21h “Onda Cristã” / 4ª;6ª e Sáb: 21/22h “A Voz do Cancioneiro” - www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/

PATROCINADORES: Donzília Fernandes e Nelson Fontes de Carvalho

POEMAS DEDICADOS À NOSSA RÁDIO

À RADIO CONFRADES DA POESIA

*Tudo o que um sonho precisa para ser realizado
é alguém que acredite que ele possa ser realizado.*
(Roberto Shinyashiki)

AMIGOS PINHAL E EUCLIDES
Com os confrades o sonho divide!

CONFRADES;

Recordo que há anos o sonho perfeito,
Apesar de conhecer um poeta de talento,
Dedicado, consagrado, sem defeito,
Incrível declamador, dos palcos eleito,
Outro igual não há cem por cento!

Culto, aliado ao poeta PINHAL DIAS,
O sonho da poesia tem este porta-voz
Notável poeta grato por estas alegrias,
Foi surpresa a poesia ter popular voz
Real, enfim EUCLIDES, a poesia é pra nós
Aquele caro desejo de todos confrades;
Divino mestre, homem certo destas lides,
Espero que ocorram com suas vontades,
São votos querem PINHAL e EUCLIDES!

Desejos que têm ser certas realidades
Agora trovadores mostrem qualidades,

Poetas que bem conheço como “antigos”
Ouçam, agora seus poemas e dos amigos,
EUCIDES e PINHAL merecem vassalagem
Sei, confrade hoje vê capaz se te decides,
Isto, vê ajuda RÁDIO com tua linguagem,
Aclama, esta voz do PINHAL e EUCLIDES!

Nelson Fontes Carvalho – Belverde/Portugal
27/5/2017

RÁDIO CONFRADES DA POESIA!!!

Nasceram os Confrades
Para fazer poesias e alegrar o mundo
E isso eles fazem com todo alarde
E pelo idioma português mostram seu amor profundo.

Mas ainda achavam pouco
Queriam mais muito mais
Alegria maior trariam a esse mundo louco
Trariam fados poemas cantigas tudo demais.

Ai nasceu a Radio dos Confrades da Poesia
Para enaltecer e alegrar Portugal e o mundo
E agora temos fados viras poemas e alegria
Dia e noite sem faltar um segundo.

Aqui está e vamos ouvir e sonhar
A Rádio dos Confrades da Poesia
Veio e por isso vamos saudar
Louvar e ouvir com muita alegria.

Maria Aparecida Felicori{Vó Fia}
Nepomuceno Minas Gerais Brasil

Pinhal Dias

DJ / RCP



Euclides Cavaco

Apadrinhou a Nossa Rádio



António Santos

Técnico Assistente

